



ÁREAS ÚMIDAS E OS MEIOS DE SUBSISTÊNCIA



As áreas úmidas proporcionam meios de sustento a mais de um bilhão de pessoas por todo o mundo, além de fornecerem alimento, água potável, transporte e lazer. No entanto, o atual processo de desaparecimento das áreas úmidas está alimentando um ciclo vicioso de redução da biodiversidade e aprofundamento da pobreza. É urgente atuar para fazer uma transição a um ciclo virtuoso de sustentabilidade que ofereça às pessoas meios de subsistência, ao mesmo tempo que protegem as áreas úmidas e seus múltiplos benefícios para a humanidade e para a natureza.



POR QUE AS ÁREAS ÚMIDAS SÃO IMPORTANTES PARA A SUBSISTÊNCIA?

As áreas úmidas são essenciais para a saúde e a prosperidade humana. Elas nos proporcionam água potável e alimento, sustentam a biodiversidade, protegem-nos contra as inundações e armazenam carbono. Como importante fonte de emprego em todo o planeta, também oferecem meios de sustento verdadeiramente sustentáveis, permitindo que as pessoas ganhem a vida sem prejudicar os recursos naturais.

Mais de um bilhão de pessoas em todo mundo dependem das áreas úmidas para sua subsistência; essa cifra corresponde a mais de 10% das pessoas na Terra. As áreas úmidas criam as condições para a manutenção de uma ampla gama de profissões e atividades que podem sustentar comunidades inteiras.

Cultivo de arroz: O arroz, cultivado em áreas úmidas, constitui a base da dieta de 3,5 bilhões de pessoas e representa 20% de todas as calorias consumidas pelos seres humanos. Quase um bilhão de domicílios na Ásia, África e no continente americano dependem do cultivo e beneficiamento do arroz como principal meio de subsistência. Cerca de 80% do arroz mundial é cultivado por pequenos agricultores e são consumidos localmente.

• **Pesca:** A maioria das espécies de peixes com valor comercial se reproduzem e seus alevinos se desenvolvem em áreas úmidas costeiras e nos estuários. Além disso, mais de 40% da produção pesqueira provém da aquicultura. Em média, as pessoas consomem 19 kg de peixes por ano e mais de 660 milhões de pessoas dependem da pesca e da aquicultura para sobreviver.

• **Turismo e lazer:** Estima-se que metade dos turistas internacionais buscam relaxar em áreas úmidas, especialmente nas zonas costeiras. Os setores de viagens e turismo geram 266 milhões de postos de trabalho, equivalente a 8,9% dos empregos mundiais totais.

• **Transporte:** Os rios e as hidrovias desempenham um papel vital no transporte



de mercadorias e de pessoas em muitas partes do mundo. Na bacia do Amazonas, os rios transportam cerca de 12 milhões de passageiros e 50 milhões de toneladas de carga anuais, mantendo 41 empresas de transporte e garantindo trabalho a milhares de pessoas.

• **Abastecimento de água:** As redes de água e saneamento básico, que recolhem e tratam as águas residuais, empregam um elevado número de trabalhadores. Assim, por exemplo, a Sabesp, no Estado de São Paulo, é uma das maiores empresas de saneamento do mundo em população atendida: 28,6 milhões de pessoas abastecidas com água e 24,9 milhões de pessoas com coleta de esgotos e gera mais de 17 mil empregos.

• **Meios de subsistência tradicionais** em áreas úmidas: plantas medicinais, tinturas, frutos, e juncos; são alguns dos produtos fornecidos pelas áreas úmidas que geram empregos de extrativismo e beneficiamento, especialmente nos países em desenvolvimento. Por exemplo, juncos e papiros colhidos nas áreas úmidas da planície de inundação de Barotse, na Zâmbia, têm um valor anual estimado de 373.000 dólares americanos para as comunidades locais.

QUAIS OS DESAFIOS?

Apesar de milhões de postos de trabalho e outros muitos benefícios que proporcionam, 64% das áreas úmidas do mundo desapareceram desde 1900, ao mesmo tempo que entre 1970 e 2010, populações de espécies de água doce sofreram uma redução de 76%. As áreas úmidas que restaram estão tão degradadas quanto muitas pessoas – com frequência muito pobres – que, para subsistir, dependem diretamente dos peixes, plantas, vida selvagem e água sob fortes impactos ambientais. Para piorar ainda mais, estima-se que em 2025 35% dos seres humanos deverão enfrentar uma redução de disponibilidade e fornecimento de água.

Este círculo vicioso de desaparecimento de áreas úmidas, meios de sustento ameaçado e agudização da pobreza é o resultado de uma forma de pensar que, equivocadamente, veem as áreas úmidas como meros terrenos baldios, ao invés de considerá-las fontes de vida, empregos, renda e serviços ecossistêmicos essenciais. Um dos desafios chave para a valorização e priorização das áreas úmidas passa pela mudança de mentalidade das pessoas e alerta aos governos e as comunidades.



O QUE PODEMOS FAZER?

Permitir, por um lado, que as pessoas ganhem a vida de maneira digna e sustentável e garantir, por outro lado, que as áreas úmidas possam continuar fornecendo água potável, biodiversidade, alimentos e muitos outros benefícios não devem ter objetivos conflitantes.

Os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas (ODS) destacam que reduzir a pobreza também requer que protejamos e restauremos ecossistemas como as áreas úmidas. A solução exige passar do atual círculo vicioso de desaparecimento das áreas úmidas e redução dos meios de subsistência a um círculo virtuoso de sustentabilidade que encontre um equilíbrio entre o desenvolvimento econômico, o desenvolvimento social e a proteção ambiental, que seja benéfico tanto para o ser humano quanto para a biodiversidade das áreas úmidas. Três importantes condições podem criar condições adequadas para que as áreas úmidas ofereçam meios de subsistência sustentáveis.



1. Usar uma abordagem focada nas pessoas para entender suas necessidades. Isso significa avaliar o quanto vulneráveis as pessoas são a pressões, desastres naturais e conflitos civis, e como essa vulnerabilidade pode ser reduzida; entender o significado dos preços sazonais e as oportunidades de trabalhos ligados aos ciclos naturais das áreas úmidas, e demonstrar outras opções de empregos sustentáveis, assim como fazer um levantamento dos recursos potencialmente disponíveis para o uso.



2. Disponibilizar diferentes tipos de “capital”. Aqui cabe incluir: produtos obtidos das áreas úmidas, como juncos, peixes ou arroz; formação, competências e conhecimento necessário para aproveitar oportunidades e entender as vantagens e desvantagens das diferentes opções; boa saúde para possibilitar que as pessoas ganhem a vida; voz ativa e voto na hora de planejar como as áreas úmidas locais devem ser exploradas; infraestrutura, equipamentos e ferramentas; e acesso ao crédito, ao dinheiro em espécie ou aos microcréditos.



3. Identificar quem pode proporcionar os diferentes tipos de “capital”. Desenvolver meios de subsistência sustentáveis nas áreas úmidas implica o envolvimento de atores relevantes, incluindo governos, instituições, ONGs e comunidades locais, determinar quem assume o papel, além de ajudar os referidos atores a produzirem as mudanças necessárias.



Estabelecer estas condições em uma região de áreas úmidas pode proporcionar um conjunto de capacidades, atividades e recursos necessários para que as pessoas consigam uma forma de subsistência que proteja os ecossistemas úmidos e os vários serviços que eles proporcionam.

O QUE SÃO ÁREAS ÚMIDAS?

Diversos ambientes essenciais para a natureza e para nossa sociedade são áreas úmidas como por exemplo lagoas, lagunas, manguezais, campos ou florestas alagadas, veredas, várzeas, reservatórios de água, turfas e Pantanal. Elas podem ser definidas como:

“Áreas Úmidas são ecossistemas na interface entre ambientes terrestres e aquáticos, continentais ou costeiros, naturais ou artificiais, permanente ou periodicamente inundados ou com solos encharcados. As águas podem ser doces, salobras ou salgadas, com comunidades de plantas e animais adaptados à sua dinâmica hídrica” (Recomendação CNZU nº 7, de 11 de junho de 2015).



MONITORAMENTO DE TARTARUGAS MARINHAS NO BRASIL

Na década de 1980, nasceu o Projeto Tamar num esforço conjunto de pesquisadores, poder público e sociedade civil, quando se começou a contratar pescadores para monitorar as praias de desova de tartarugas marinhas em suas zonas de pesca durante a temporada de desova. O objetivo era contribuir para proteger as cinco espécies ameaçadas de tartarugas marinhas no Brasil. O monitoramento conseguiu frear a captura de tartarugas e ovos e proporcionou aos moradores locais meios de subsistência alternativos e sustentáveis.

O Projeto Tamar protege cerca de 1.100km de litoral, com uma rede de 23 bases localizadas em áreas importantes para alimentação, aninhamento e desenvolvimento das tartarugas marinhas

Mais de 1.300 pessoas (85% deles moradores do litoral) participam diretamente na iniciativa. Esta cifra inclui 400 pescadores que trabalham em atividades de campo e pessoas de 25 vilas de pescadores que trabalham em centros de visitantes, lojas ou como guias turísticos, que organizam atividades educativas de conservação e fazem peças de roupas do Projeto Tamar para venda. O monitoramento de tartarugas marinhas do Projeto Tamar se tornou um modelo a ser seguido para os programas de conservação em todo o mundo. Hoje, o Projeto Tamar protege em torno de 1.100 Km de litoral graças a uma rede de 23 bases situadas em importantes áreas de alimentação, desova e desenvolvimento de tartarugas.



A CONVENÇÃO SOBRE AS ÁREAS ÚMIDAS

A Convenção sobre as áreas úmidas, nascida em 1971 na cidade de Ramsar, Irã, constitui o único tratado internacional que concentra suas atenções em um único tipo de ecossistema. Atualmente existem 171 países signatários que se comprometem a:

- Designar áreas úmidas relevantes de seus territórios para serem incluídas na Lista de Áreas Úmidas de Importância Internacional (sítios Ramsar) e
- Fazer uso racional das áreas úmidas e cooperar em questões transfronteiriças.

Atualmente, existem mais de 2.400 sítios Ramsar designados que cobrem

uma superfície total de mais de 250 milhões de hectares (área equivalente a quase 1/3 do tamanho do Brasil). A rede de sítios Ramsar inclui áreas úmidas costeiras e de água doce de todos tipos. A Convenção trabalha para reverter a perda e degradação das áreas úmidas em todo o mundo. Para isso, promove o desenvolvimento sustentável, a resiliência frente aos eventos extremos e os efeitos das mudanças do clima, contribuindo com 16 diferentes Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Desde sua adesão à Convenção, o Brasil promoveu a inclusão de vinte e sete (27) Sítios na Lista de Ramsar, sendo vinte e quatro (24) correspondentes a Unidades de Conservação, ou parte delas, e três (3) Sítios Ramsar Regionais formados por Unidades de Conservação, Terras Indígenas e áreas de preservação permanente (APP).